

EMENTA: Crítica à concorrência perfeita; oligopólio e progresso técnico; teoria do crescimento da firma; padrões de concorrência e padrões de crescimento; o processo de concentração industrial; inovação tecnológica; estratégia de expansão de empresas industriais; cooperação e eficiência econômica; estudos de caso.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

- 1.1. Código: CNM 5162
- 1.2. Nome: Economia Industrial
- 1.3. No. Horas/Aula Semanais: 04 horas
- 1.4. Carga Horária total: 60 Horas/Aula.

2. PRÉ-REQUISITOS: CNM 5161 - Teoria Microeconômica II

3. IDENTIFICAÇÃO DA OFERTA: Curso de graduação em Ciências Econômicas

4. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

A disciplina Economia Industrial tem por objetivo levar o aluno a compreender as formas de concorrência e a dinâmica em uma indústria e o processo de crescimento da firma, ambos como resultado de um conjunto de fatores condicionantes e de estratégias das firmas. Busca-se também entender as diferentes formas de organização das empresas e dos setores, bem como as formas de interação do governo com os setores, visando incrementar a competitividade e a competição nos mesmos.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

5.1. Introdução: da crítica à teoria da Concorrência perfeita às teorias de organização industrial

- a) A crítica à concorrência perfeita e o modelo Estrutura-Condução-Desempenho
- b) Principais teorias atuais de organização industrial

5.2. As condições estruturais da produção industrial

- a) Condições técnicas da produção: produção rígida e flexível, economias de escala e de escopo, diferenciação de produtos, cadeias produtivas.
- b) Barreiras à entrada: condições técnicas e financeiras de produção, acesso a matérias primas e a mercados, preço-limite.
- c) Indicadores de concentração industrial.

5.3. A firma industrial: objetivos, organização e capacidades

- a) Conceitos e objetivos de firma: as abordagens neoclássica, gerencial, institucionalista e evolucionista.
- b) As diferentes arquiteturas organizacionais da firma e as redes de firmas: firma e quase-firma, franchising, subcontratação, joint venture, etc.
- c) A capacidade tecnológica da firma: aprendizagem, inovação, patentes.
- d) A dimensão financeira da firma: capital próprio, ações, relação com bancos.

5.4. As formas da organização da produção

- a) A indústria
- b) A cadeia de produção
- c) As redes setoriais

5.5. A inserção das pequenas e médias empresas (PME) nos setores econômicos

- a) A importância das PME na economia
- b) As fragilidades das PME
- c) A reestruturação industrial e o surgimento de novos papéis para as PME

5.6. Formas de concorrência e de crescimento em uma indústria

- a) A inovação tecnológica e a diferenciação de produtos como formas de competição.
- b) Padrões de concorrência e crescimento nas diferentes estruturas de mercado.
- c) O crescimento por diversificação de atividades, aquisições e fusões, internacionalização, etc.
- d) Conceito e condicionantes da competitividade industrial.

- 5.7. Política industrial, defesa da concorrência, regulação e política anti-truste
- a) Política industrial: principais instrumentos e limites frente às novas tecnologias e à globalização.
 - b) Políticas de defesa da concorrência, regulação e anti-truste: abordagens neoclássica, neo-schumpeteriana e da contestabilidade; experiências recentes.

6. BIBLIOGRAFIA

- ALÉM, A. C. AS novas políticas de competitividade na OCDE: lições para o Brasil e atuação do BNDES. Revista do BNDES, RJ, v.6, dez,1999, p. 87-122.
- ARAÚJO JR., J.T. Contestabilidade e integração econômica no hemisfério ocidental. Revista de Economia Política, v. 16, n.4 (64), ou./dez. 1996.
- AZEVEDO, P. F. Organização industrial. In: PINHO, D. B., VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de economia – equipe de professores da USP. SP: Ed. Saraiva,1998, p. 195-222.
- BAIN, J. Organização Industrial. Barcelona, 1963.
- BELLO, C. A. Uma avaliação da política antitruste dos EUA frente às fusões e aquisições. In: Anais do II Encontro Nacional de Economia Política, PUC/SP, 1997.
- BRITTO, J. Cooperação interindustrial e redes de empresas. In: KUPFER, D., HASENCLEVER, L. (org.) Economia Industrial – fundamentos teóricos e práticos no Brasil, op. cit. p 345-388.
- BRITTO, J. Diversificação, competências e coerência produtiva. In: KUPFER, D., HASENCLEVER, L. (org.) Economia Industrial – fundamentos teóricos e práticos no Brasil, op. cit. p. 307-343.
- CÁRIO, Silvio Antonio Ferraz; PEREIRA, Laércio Barbosa; SOUZA, José Paulo. Características do padrão produtivo e determinantes da competitividade: requerimentos para a construção de vantagens competitivas. In: PEREIRA, Laércio Barbosa; CÁRIO, Silvio Antonio Ferraz; KOEHLER, Márcio (Org.) Padrão produtivo e dinâmica econômica competitiva: estudo sobre setores selecionados em Santa Catarina. Florianópolis: Imprensa Universitária da UFSC, 2002.
- COSTA, Achyles Barcelos da Inovações e mudanças na organização industrial, **Revista Ensaios FEE**, Porto Alegre, v.21, n.2, 2000.
- COMIN, A. Os oligopólios globais e centralização de capitais na economia brasileira. In: Anais do II Encontro Nacional de Economia Política, PUC/SP, 1997.
- COUTINHO,L., FERRAZ, J.C. (coords.) Estudo da competitividade da indústria brasileira. Campinas: Unicamp, 1994.
- DAHAB,S. et alii. Sistema de franchising: arranjo institucional que favorece a inovação? In: Anais do XIX Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, realizado em São Paulo, outubro 1996, v.2, p.1097-1115.
- DANTAS, A. et al Empresa, indústria e mercados. In: KUPFER, D., HASENCLEVER, L. Economia Industrial – fundamentos teóricos e práticos no Brasil, op. cit. p. 23-41.
- ERBER, F. S., CASSIOLATO, J. E. Política industrial: teoria e prática no Brasil e na OCDE. Revista de Economia Política, vol. 17, no. 2 (66), abril-junho,1997, p. 32-60.
- FARINA, E. M. M. Q. Fundamentos da defesa econômica. Estudos Econômicos da Construção, São Paulo: Sinduscon/SP, n.1, p.25-38, 1996.
- FARINA, E. M. M. Q. Competitividade e coordenação dos sistemas agroindustriais: a base conceitual In: O Agrobusiness do leite no Brasil. SP, Milkbizz, 1999, 108p. –
- FERRAZ, J. C. et al Política industrial. In: KUPFER, D., HASENCLEVER, L. (org.) Economia Industrial – fundamentos teóricos e práticos no Brasil, op. cit. p 545-567.
- FERRAZ, J. C. et alii Made in Brazil. São Paulo:Campus, 1995.
- FIANI, R. Teoria dos custos de transação. In: KUPFER, D., HASENCLEVER, L. (org.) Economia Industrial – fundamentos teóricos e práticos no Brasil, op. cit. p. 267-286.
- FONTENELLE, A. M. De Mason e seus estudos de caso à firma jogando em um contexto estratégico: uma história do progresso nas teorias da organização industrial. Ensaios FEE, v. 21, n.2, 2000, p. 32-57.
- GEORGE, K. D., JOLL, C. Organização industrial, concorrência, crescimento e mudança estrutural. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- GONÇALVES, R. A empresa transnacional. In: KUPFER, D., HASENCLEVER, L. (org.) Economia Industrial – fundamentos teóricos e práticos no Brasil, op. cit. p 389-411.
- GUIMARÃES, E.A. Acumulação e crescimento da firma. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.
- HASENCLEVER, L., TIGRE, P. Estratégia de inovação. In: KUPFER, D., HASENCLEVER, L. (org.) Economia Industrial – fundamentos teóricos e práticos no Brasil, op. cit. p 431-447.
- HELLER, Cláudia. A economia da concorrência imperfeita de Joan Robinson: uma interpretação. In: Anais do II Encontro Nacional de Economia Política, realizado na PUC/SP em maio de 1997, v. III, p.234-248.
- KON, Anita. Economia Industrial. São Paulo: Nobel, 1994.
- KUPFER, D. Padrão de concorrência e competitividade. Rio de Janeiro: IEI/UFRJ, Texto para discussão n. 265, nov. 1991
- KUPFER, D.Barreiras estruturais à entrada In: KUPFER, D., HASENCLEVER, L. (org.) Economia Industrial – fundamentos teóricos e práticos no Brasil, op. cit. p. 485-514.
- KUPFER, D., HASENCLEVER, L. (org.) Economia Industrial – fundamentos teóricos e práticos no Brasil, RJ: Ed. Campus, 2002. 640 p.

- LABINI, Paolo S. Oligopólio e progresso técnico. Rio de Janeiro: Forense Universitária/Edusp, 1980.
- LOOTTY, M., SZAPIRO, M. Economia de escala e escopo. In: KUPFER, D., HASENCLEVER, L. (org.) Economia Industrial – fundamentos teóricos e práticos no Brasil, op. cit. p. 43-70.
- MELLO, M. T. L. Defesa da concorrência. In: KUPFER, D., HASENCLEVER, L. (org.) Economia Industrial – fundamentos teóricos e práticos no Brasil, op. cit. p. 485-514.
- NAKANO, Y. globalização, competitividade e novas regras do comércio mundial. Revista de Economia Política, v.14, n.4 (56), p.7-30, out.-dez. 1994.
- PINTO JR., H. Q., FIANI R. Regulação econômica. In: KUPFER, D., HASENCLEVER, L. (org.) Economia Industrial – fundamentos teóricos e práticos no Brasil, op. cit. p. 515-543.
- PONDÉ, J. L. Organização das grandes corporações. In: KUPFER, D., HASENCLEVER, L. (org.) Economia Industrial – fundamentos teóricos e práticos no Brasil, op. cit. p. 287-306.
- POSSAS, M. L. Concorrência schumpeteriana. In: KUPFER, D., HASENCLEVER, L. (org.) Economia Industrial – fundamentos teóricos e práticos no Brasil, op. cit. p 415-429.
- POSSAS, M. L. Concorrência schumpeteriana. In: KUPFER, D., HASENCLEVER, L. (org.) Economia Industrial – fundamentos teóricos e práticos no Brasil, RJ: Ed. Campus, 2002. p 415-429.
- SOUZA, M. C. A. A especialização flexível e as pequenas e médias empresas: algumas notas sobre a visão de Piore e Sabel. Ensaios FEE, v.13, n.1, 1992.
- STEINDL, Josef. Maturidade e estagnação no capitalismo americano. São Paulo: Abril Cultural, 1986.
- TIGRE, P. Inovação e teorias da firma em três paradigmas. Revista de Economia Contemporânea. No. 3, jan-junho, 1998, p.67-111.
- VILLELA, A ., SUZIGAN, W. Elementos para discussão de uma política industrial para o Brasil. Brasília: IPEA, maio 1996. Texto para discussão n.421.
- POSSAS, M.L. Estruturas de mercado em oligopólio. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1990.
- POSSAS, M. L. Em direção a um paradigma microdinâmico: a abordagem neo-schumpeteriano. In: AMADEO, E. J. (org.) Ensaios sobre economia política moderna: teoria e história do pensamento econômico. SP: ed. Marco Zero, 1989, p. 157-177
- POSSAS, M.L. Estruturas de mercado em oligopólio. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1990.
- POSSAS, M.L., FAGUNDES, J., PONDÉ, J.L. Política antitruste; um enfoque schumpeteriano. Estudos Econômicos da Construção, São Paulo: Sinduscon/SP, n.1, p.1-24, 1996.